

A POESIA LÍRICA A PARTIR DOS ANOS 70: a nômade e marginal poesia contemporânea

Maria Severina Batista Guimarães¹, *Gustavo Duarte de Oliveira², Amanda Cristinny Santos Monteiro², Sávio Pires de Souza².

¹Docente da UEG, Coordenadora do projeto PBIC/UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO. E-mail: maria.guimaraes@ueg.br

²Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/CAPEs. E-mail: gustavo_duartemusica@hotmail.com

²Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/CAPEs. E-mail: amanda_cristinny03@hotmail.com

²Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/CAPEs. E-mail: avelar.savio@outlook.com

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus – São Luís de Montes Belos, e-mail: dir.saoluis@ueg.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a poesia contemporânea por meio do diálogo possível entre poetisas brasileiras e portuguesas com ênfase na delimitação da pesquisa no tópico *A poesia lírica brasileira a partir dos anos de 1970*. São as poetisas: Adélia Prado, Hilda Hilst, Ana Luísa Amaral e Maria do Rosário Pedreira. É conhecido que os estudos de poesia contemporânea ainda são um pouco retraídos no meio de produção científica acadêmica. Tem-se a ideia de críticos, em leituras gerais, que postulam a respeito da Contemporaneidade sendo esse elemento de transição e as produções literárias geradas reconhecidas como marginais. Ou melhor, um tema polêmico por caracterizar um período literário ainda em formação. A temática da poesia contemporânea colabora com o moldar do período histórico em que é produzida com delineamento, a voz feminina e a poesia marginal não nos serve só como corpus de pesquisa, mas também como referencial teórico. Afinal, tem-se a produção poética com base em uma voz que foi silenciada por anos.

Palavras-chave: Poesia Contemporânea. Poesia Marginal. Voz Feminina.

Introdução

A má poesia pode ter um momento de sucesso se o poeta esta refletindo uma atitude popular no momento; mas a verdadeira poesia sobrevive não só a uma mudança de opinião popular, como a total extinção do interesse nos assuntos que tao profundamente agradaram ao poeta. *Octavio Paz*

A Poesia e um desafio a Razão, porque e a única razão possível. A Poesia não pode nos induzir a erro, porque a poesia e, enquanto a razão esta sendo. *Octavio Paz*

O projeto de pesquisa: “ESTUDOS DE POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA: diálogos entre Brasil e Portugal”, cuja orientação esta sendo feita pela Prof^a Dr^a Maria Severina Batista Guimarães, tem se apresentado no cenário de pesquisa do

Campus da UEG de São Luís de Montes Belos, uma análise que, ainda em construção, a respeito da poesia contemporânea brasileira e portuguesa.

Como refletido no plano de trabalho, ainda acredita-se e credita-se que os pesquisadores da literatura contemporânea podem ser considerados como estudiosos ousados e intrépidos, pois nada mais difícil do que caminhar pelo campo de pesquisa ainda informe.

A busca para ressaltar e detalhar e, diretamente contribui aos estudos da crítica literária, as características e teorias das tendências artístico-literárias que ainda estão em formação. Para os críticos literários hoje, é um processo sensível mas não impossível de discutir a respeito da literariedade contemporânea.

A arte moderna difere de qualquer movimento, por ser consciente em suas atitudes e, principalmente, fazer por uso da inovação sem aceitar a pluralidade tão afanado em várias concepções literárias. Dessa forma, o moderno é colocado como uma processo transitório e linear, por que está continuamente em busca de novas descobertas e atribuindo valores próprios de sua tradição. (MARTINS e SALES, 2010, p.83)

Para a história do hoje, conforme SALES e SILVA discutem seu seu trabalho “O Pós-modernismo Brasileiro: (Des) continuidades estéticas”, o moderno é considerado como *auto-suficiente*, como é retratado por Paz (apud SALES e SILVA, 1984, p.18)¹. Pois o moderno é o movimento que não destrói o vínculo entre o passado e o presente, mas engloba essas duas entidades temporais dando continuidade entre uma geração e outra, propiciando um alimento vivo para a literatura. Ou seja, a realização do moderno é instaurar a sua própria tradição.

Portanto, como “alimento vivo” literário e *corpus de pesquisa*, o projeto se desenvolverá numa metodologia dialética, ou seja, será realizado um diálogo entre as seguintes autoras brasileiras e portuguesas respectivamente: Adélia Prado, Hilda Hilst e Maria do Rosário Pedreira e Ana Luísa Amaral.

1 O moderno não é caracterizado unicamente por sua novidade, mas por sua heterogeneidade. Tradição heterogênea ou do heterogêneo, a modernidade está condenada à pluralidade: a antiga tradição era sempre a mesma, a moderna é sempre diferente. A primeira postula a unidade entre o passado e o hoje, não satisfeita em ressaltar as diferenças entre ambos, afirma que esse passado não é o único, mas sim plural. Octávio Paz

Dentro desse contexto atribulado de nomeações e/ou nomenclaturas, a Poesia Marginal revoluciona o fazer poético da Literatura Brasileira exercendo o legado de irreverência, pela aspiração ao novo e a crítica como foi difundido desde a segunda dezena do século vinte, ou melhor, a Primeira Fase do Modernismo Brasileiro – Fase Heroica, de desconstrução.

A poesia Marginal, Geração Mimeógrafo são frutos de tempos de conflito e instabilidade na sociedade Brasileira. A própria Semana de Arte Moderna de 22 marca a história do Brasil a instabilidade artística e o desejo de construir uma arte puramente brasileira.

Para a Poesia Marginal, o período Pós-64 representa o marco e ápice de toda a ideologia presente no movimento. A arte artesanal que, juntamente com outros movimentos como Tropicália, na Música Popular Brasileira, invadem as casas, rodas de amigos e universidades contrapondo a política vigente e a Censura.

Para contextualizar historicamente a discussão, entende-se que a década de 60 é lembrada pelo poderio militar na política brasileira. Reconhecido pela História do Brasil como o Golpe de 64, a posse do governo de João Goulart é tomada pelo Exército Militar Brasileiro e com o objetivo de erradicar o Comunismo no Brasil, os militares promulgam Atos Institucionais, cassação de mandatos e demissões de professores universitários, por exemplo.

A poesia marginal é uma expressão desse desapego social absorvendo o grito silenciado pela ditadura mesmo décadas depois. Portanto, em linhas gerais, a poesia marginal representa as vozes marginalizadas por esse período histórico, silenciadas e anuladas; e a Geração Mimeógrafo é a nova forma de produção e meio de circulação dessa expressão artística até então intitulada de *poesia marginal*. O meio artesanal de circulação para uma arte produzida artesanalmente.

Da mesma forma acontece em Portugal no período pós 70. Segundo Sandro Ornelas (2005), em sua obra: *Nomadismo Poético Nos Anos 50-70: Apontamentos De Pesquisa Sobre Três Poetas Da Desterritorialização Em Língua Portuguesa*, a poesia portuguesa pós 70 rejeitava sistematicamente qualquer tipo de enquadramento.

No Brasil, a nomenclatura é designada por Poesia Marginal, em Portugal por Poesia Nômade. De acordo com Sandro Ornelas (2005), “a poesia nômade que praticam prima pela experimentação e pela afirmação de uma semiodiversidade

nos modos de produção, apontando para além das políticas e poéticas contemporâneas. [...] uma vontade de transgredir as formas estatizadas de controle e regulação da vida e da produção literária.”

Material e Métodos

A proposta da pesquisa requer o estudo de textos teóricos que abordaram:

- ✓ A poesia lírica brasileira a partir dos anos de 1970;

Sobre a poesia lírica contemporânea, foram estudadas obras que tratam tanto da lírica brasileira contemporânea, de autores como Célia Pedrosa (2008), Domício Proença Filho (1986), Fernando Pinto do Amaral (1991), Octávio Paz (1984), Linda Hutcheon (1991), Manuel Freitas (2002), Heloisa Buarque de Holanda (1998), Eduardo Lourenço, Benedito Nunes (2009) e outros.

O estudo desses autores foi de desenvolver o argumento crítico nos acadêmicos envolvidos no projeto de pesquisa de analisar e entender o diálogo que ocorre entre as duas representações contemporâneas de poesia.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, sendo que o estudo teórico foi realizado concomitante com a releitura permanente das obras poéticas das autoras selecionadas.

Resultados e Discussão

Primeiramente foram realizadas leituras e fichamentos para compor o quadro de criação do produto da pesquisa que é o artigo. Autores como Octavio Paz (1974), Michael Hamburger (2008), T.S. Eliot (1972), Giuseppe Ungaretti (1972) e Celia Pedrosa (2008) foram promovidos no primeiro momento de leitura e capacitação teórica.

Durante os encontros com a orientadora, foram obtidos uma vasta conquista intelectual, por parte dos acadêmicos, visto que fomos submetidos a vários

seminários e a argumentação foi constantemente moldada de acordo com a leitura dos textos e dos livros literários indicados.

Para essa segunda fase do projeto, espera-se um aprofundamento maior do conteúdo de estudos de poesia contemporânea, a exposição pelo viés da escrita de todos os fichamentos, pensamentos e discussões já realizadas em um artigo científico, dado que este simboliza a conquista intelectual dos acadêmicos envolvidos no projeto em ler, refletir e discutir a respeito da poética pós-moderna e a socialização do projeto em eventos culturais.

Considerações Finais

A poesia lírica, tanto no Brasil quanto em Portugal, a partir dos anos 70, como dito anteriormente, reflete momentos de crise em relação às posições mais conservadoras da época. Diante disso, um novo tipo de poesia se destaca pela sua aproximação com o popular: a poesia marginal.

Célia Pedrosa (2006) afirma que poetas deste gênero, também chamados “sem qualidades” não tinham esta nomenclatura em defesa de uma linguagem simplista, mas em desafio aos poetas em encontrar lugar de enfrentamento de uma poesia fortemente conceitual e paradigmática em sua cultura. Sendo assim, uma nova ruptura se instaura, uma vez que poetas brasileiras como Hilda Hilst e Adélia Prado, bem como as portuguesas, Maria do Rosário e Ana Luísa Amaral, inauguram um cenário que outrora era predominantemente masculino.

O diálogo da poesia lírica contemporânea destes dois países serviu para verificar as aproximações e os distanciamentos destas literaturas, pois assim como Pedrosa (2006, p.235) afirma “divergências não marcam somente diversas subjetividades poéticas, mas diferentes maneiras de pensar e agir das culturas a que pertencem às poetas, aproximadas, ainda assim, pelo idioma.”.

Agradecimentos

Agradeço à professora Maria Severina Batista Guimaraes, Professora da disciplina de Literatura da UEG – Câmpus de São Luís de Montes Belos e

coordenadora do projeto, à Universidade Estadual de Goiás, instituição promotora do projeto e, à Capes, órgão financiador do projeto.

Referências

AMARAL, Fernando Pinto do. **Modernismo, Modernidade e suas conseqüências: um percurso por alguma poesia portuguesa deste século.** In: _____. *Mosaico fluido*. Lisboa (Portugal): Assírio & Alvim, 1991. p. 37-52

FREITAS, Manuel (org.) **Poetas sem qualidade.** Lisboa: Averno, 2002.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Esses poetas – Uma antologia dos anos 90.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção/** Linda Hutcheon; tradução Ricardo Cruz. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e poesia.** Lisboa: Relógio d'água, s/d

MARTINS, Débora da Silva e SALES, Paulo Alberto da Silva. **O Pós-modernismo Brasileiro: (Des) continuidades estéticas.** In: Ícone – Revista de Letras, p. 83 - 94 Dezembro de 2010.

NUNES, Benedito. **A recente poesia brasileira: expressão e forma.** In: PINHEIRO, Victor Sales. (org.) *A clave do poético*. São Paulo: Companhia das Letras: 2009. p. 158-173.

ORNELLAS, Sandro. **Nomadismo poético nos anos 50-70: apontamentos de pesquisa sobre três poetas da desterritorialização em língua portuguesa.** In: Periódicos UNB, 2005.

PAZ, Octavio. A tradição do futuro. In: _____. **Os filhos do barro. Do romantismo à vanguarda.** Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 17-35.

PEDROSA, Celia. **Poesia contemporânea: crise, mediania e transitividade (Uma poética do comum).** In: PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (Org.). *Subjetividades em devir*. Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p.41-50

PROENÇA FILHO, Domício. **Pós-Modernismo e Literatura.** Série Princípios – São Paulo. Editora Ática, 1988.